

Desempenho acadêmico em ciências contábeis: turno noturno *versus* diurno

doi: 10.4025/enfoque.v34i1.23020

Andréa Clélia da Rocha Moura
Graduada em Ciências Contábeis pela
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
andreacleliar@yahoo.com.br

Gilberto José Miranda
Doutor em Ciências Contábeis
Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em
Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia
gilbertojm@facic.ufu.br

Janser Moura Pereira
Doutor em Estatística e Experimentação Agropecuária
Professor da Faculdade de Matemática (FAMAT) da Universidade Federal de Uberlândia
jansemp@gmail.com

Recebido em: 13.02.2014

Aceito em: 26.02.2015

2ª versão aceita em: 03.03.2015

RESUMO

À medida que se conhecem as variáveis que influenciam o desempenho dos alunos e observa-se a existência de diferenças entre os turnos, ações de melhorias podem ser tomadas com o intuito de minimizar tais diferenças. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é avaliar se existem diferenças estatísticas entre o desempenho acadêmico dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) dos turnos integral e noturno, mensurado pelo Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA). A amostra foi composta pelo CRA de 709 alunos matriculados no Curso de Ciências Contábeis da UFU, entre o primeiro semestre de 2009 e o segundo semestre de 2012, sendo 379 estudantes do turno noturno e 330 do turno diurno. Utilizou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney, verificou-se diferença significativa (p -valor $< 0,05$) entre as notas medianas dos turnos, em que a nota do turno noturno supera a do turno integral. Além disso, verificou-se, por meio de um questionário, a percepção de 21 docentes que ministram aulas nos dois turnos em relação ao desempenho dos alunos. Constatou-se que as percepções dos professores da FACIC-UFU estão coerentes com os resultados estatísticos, pois 18 dos 21 docentes investigados afirmaram que os estudantes do noturno têm desempenho superior em relação aos estudantes do diurno. Esses achados contrariam a literatura pesquisada, pois não foi identificado nenhum estudo com resultados semelhantes.

Palavras-chave: Ensino. Desempenho Acadêmico. Ciências Contábeis.

Academic performance in accounting: night-shift versus morning

ABSTRACT

Getting to know the variables that influence student performance and having differences between shifts, improvement actions can be taken with the purpose of minimize such differences. Thus, the objective of this study is to evaluate statistically there are differences between the academic performance of Accounting students from Federal University of Uberlândia of day and night shifts, measured by the Academic Performance Coefficient (CRA). The sample was composed by the CRA of 709 students enrolled in Accounting Course UFU between the first half of 2009 and the second half of 2012, with 379 students night shift and 330 students day shift. We used the non-parametric Mann-Whitney test and there was significant difference (p -value < 0.05) between the average notes of shifts, and the note from the night shift higher than the day shift. Moreover, it was verified the perception of 21 teachers that teach in two shifts regarding the performance of students. It was found that the perceptions of FACIC-UFU teachers are consistent with the statistical results, because 18 of the 21

investigated teachers said the students of the nightly have superior performance compared to students in day shift. These findings contradict the literature, because it was not identified no study with similar results. In addition, it was found, by means of a questionnaire, the perception of 21 teachers that teach in two shifts regarding the performance of students.

Keywords: Education. Academic Performance. Accounting Sciences.

1 INTRODUÇÃO

Uma das maiores preocupações das Instituições de Ensino Superior (IES) se refere à aprendizagem dos alunos, medida pelo aproveitamento escolar. Pois, à medida que se conhecem os fatores que influenciam o desempenho dos alunos, ações de melhorias podem ser adequadamente implementadas (CRUZ, CORRAR; SLOMSKI, 2008).

O ensino na área contábil, em especial, tem passado por muitas mudanças e a mais recente é a convergência às normas internacionais, que tem como objetivo facilitar a comparação das informações contábeis entre os diversos países. Carvalho e Salotti (2013), a esse respeito, lembram que, até o ano de 2008, o ensino contábil brasileiro era baseado em regras, principalmente regras fiscais. Nos projetos pedagógicos dos cursos de ciências contábeis havia uma ou duas disciplinas que falavam sobre contabilidade internacional, que eram opcionais para os alunos. Logo, a adoção das normas internacionais representou uma revolução no que diz respeito à Educação contábil brasileira. Apesar de ainda ser um desafio para professores e alunos mudar a “filosofia de inspiração tributária” na Educação brasileira, os alunos têm aceitado bem a contabilidade baseada em princípios (CARVALHO; SALOTTI, 2013).

Além da adesão aos padrões internacionais, o acesso ao Ensino Superior de Contabilidade no Brasil tem-se expandido de forma vigorosa. Dados do Censo Nacional da Educação Superior (INEP, 2014) revelam que o número de alunos matriculados nos cursos presenciais de Graduação em Ciências Contábeis, passou de 97.223 em 1991 para 328.031 no ano de 2012. Ou seja, houve um crescimento de 237% em pouco mais de duas décadas.

Nesse contexto, a maioria absoluta das

instituições de ensino, que ofertam o curso de Ciências Contábeis, o faz no período noturno. Uma das poucas exceções é a Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (FACIC-UFU), que oferta o curso em dois turnos com, praticamente, o mesmo quadro docente. Como não foram identificados estudos sobre a diferença de desempenho entre turnos na área contábil, surge a seguinte questão problema: existem diferenças significativas entre o desempenho acadêmico de alunos do Curso de Ciências Contábeis dos turnos integral e noturno?

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa é avaliar se existem diferenças entre o desempenho acadêmico dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da FACIC-UFU dos turnos integral e noturno, na percepção dos docentes atuantes nos dois turnos e também o desempenho mensurado pelo CRA.

A pesquisa justifica-se pelos seguintes motivos: 1º) escassez de estudos dessa natureza (turno integral ou diurno *versus* noturno) no campo da contabilidade no Brasil; 2º) a particularidade de que a FACIC tem o mesmo curso em dois turnos distintos e a maioria dos docentes atua nas mesmas disciplinas nos dois cursos. Esse cenário torna o caso bastante propício para esta investigação, considerando que a instituição é a mesma e os professores pesquisados também são os mesmos, e; 3º) havendo diferenças entre os dois turnos e identificadas as variáveis, ações poderão ser sugeridas no sentido de aprimorar a qualidade do curso.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva. Quanto à abordagem do problema, classifica-se como qualitativa e quantitativa. É qualitativa, por envolver opinião dos docentes participantes, por meio de questionários e/ou entrevistas. Quantitativa, por utilizar ferramentas estatísticas para confirmar as

percepções desses docentes e analisar os Coeficientes de Rendimento Acadêmico (CRA's) dos discentes.

O presente artigo inicia-se com esta introdução. Na segunda seção, é apresentado referencial teórico para contextualizar e fundamentar a pesquisa, mediante estudos correlatos. Na terceira, trata-se dos aspectos metodológicos da pesquisa, como definição da amostra e classificação da pesquisa. Logo em seguida são apresentados os resultados obtidos com a análise dos dados do CRA, a partir da aplicação de métodos estatísticos, e a percepção de docentes atuantes no curso. Por fim, são apresentadas as considerações finais do trabalho.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 DIFERENÇAS DE DESEMPENHO ACADÊMICO ENTRE OS TURNOS NOTURNO E DIURNO

Poucos estudos são encontrados sobre pesquisas a cerca das diferenças de desempenho entre alunos dos turnos noturno e diurno (CARELLI; SANTOS, 1998). A escassez é ainda maior na área contábil. Em outras áreas do saber, destacam-se os seguintes autores que estudam a temática: Carelli e Santos (1998), Ferlim e Tozzi (2005), Camargo e Silva (2006), Amorim, Rodrigues e Rodrigues (2012) e Lacerda (2004).

Carelli e Santos (1998) verificaram as condições temporais e pessoais de estudo de 181 universitários dos cursos de Psicologia, Engenharia Civil e Farmácia, dos turnos diurno e noturno de uma universidade particular comunitária. Foram encontradas diferenças significativas, tanto no que se refere às condições temporais como pessoais, entre os alunos dos diferentes cursos e turnos.

Além disso, Carelli e Santos (1998) constataram que a maioria dos alunos não dispõe de tempo suficiente para se dedicar aos estudos, havendo diferenças significativas entre os turnos nos cursos de Farmácia e Engenharia noturnos. O

motivo de não terem tempo para estudar é atribuído ao fato de trabalharem, principalmente entre os alunos do noturno. Em se tratando do tempo disponível para estudo, os alunos do turno diurno dos três cursos indicam ter um momento para os estudos distribuídos durante a semana e também nos finais de semana, enquanto os estudantes do turno noturno dispõem desse tempo, somente nos finais de semana.

Entre as condições pessoais analisadas, os fatores mais apontados pelos alunos são o sono e o cansaço, que são mais comprometedores do rendimento acadêmico pelos alunos do noturno. Foram encontradas também diferenças significativas entre os discentes dos cursos de Psicologia e de Engenharia noturnos em relação aos discentes do turno diurno do mesmo curso, ou seja, levando em consideração as condições pessoais, o turno diurno possui condições mais favoráveis para o estudo (CARELLI; SANTOS, 1998).

Ferlim e Tozzi (2005) tiveram como objetivo analisar as diferenças de rendimento entre os alunos dos turnos diurno e noturno do curso de Engenharia da Computação do Centro Universitário Positivo – UnicenP. Para tanto, foram analisadas as médias dos alunos que cursavam os respectivos períodos no ano de 2004 e 2005. Os autores concluíram que, em termos das notas das disciplinas, os dois turnos apresentaram o mesmo desempenho, e que no turno noturno a maioria (84%) já estava trabalhando ou fazendo estágio na área, enquanto, no diurno, a maioria dos alunos (51%) somente estudava.

Os autores identificaram também que em outros aspectos como publicação e participação em projetos de iniciação científica, palestras e outros eventos, os alunos do diurno apresentaram melhores resultados. O que era de se esperar, devido à disponibilidade maior de tempo para desenvolver atividades extraclasse (FERLIM; TOZZI, 2005).

Ferlim e Tozzi (2005) enfatizaram também que, a necessidade que muitos alunos têm de trabalhar para o sustento próprio, faz com que o curso oferecido no período noturno seja a única

alternativa para se obter um diploma de um curso superior. “Na área de engenharia, essa opção se concentra principalmente nas instituições privadas, sendo que parte do ganho auferido pelo aluno tenha que ser usado para pagar o próprio estudo” (FERLIM; TOZZI, 2005, p.47).

Castanho (1989 *apud* Camargo e Silva, 2006, p. 251) elaborou uma pesquisa na segunda metade da década de 1980, com alunos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), que frequentavam o período noturno. A autora traça o perfil dos estudantes daquela época, e mostra que 70% dos alunos trabalhavam para o sustento próprio ou da família, o que os impedia de frequentar os cursos diurnos.

Camargo e Silva (2006), ao discutirem a relação entre as estratégias de ensino diferenciadas entre os turnos, ressaltam que os cursos noturnos devem ter uma estratégia de ensino diferente, com mais participação dos alunos em classe e em atividades de pesquisa para que as aulas não sejam cansativas.

Nesse contexto, observa-se que as diretrizes curriculares do Ministério de Educação e Cultura - MEC, para os cursos de Graduação, não mencionam diferenças entre os alunos dos períodos diurnos e noturnos. Apenas mencionam as habilidades e competências necessárias ao discente para o exercício profissional (CAMARGO; SILVA, 2006).

Amorim, Rodrigues e Rodrigues (2012) também realizaram uma pesquisa que teve como objetivo analisar as diferenças no ensino das ciências da Educação diurno e noturno, em especial, da disciplina de Química de alunos do Ensino Médio. Para tanto, utilizaram como fonte de investigação a análise documental, a observação do processo didático e a aplicação de questionários. Foram aplicados questionários aos alunos de segundo e terceiro anos do Ensino Médio e também ao professor da disciplina, a fim de identificar as diferenças entre o turno diurno e o noturno e as dificuldades para o ensino da Química.

alunos do turno noturno trabalham com carga horária de oito horas, enquanto apenas 16% dos alunos que estudam no turno diurno trabalham com carga horária de seis horas diárias. Outra característica é que os alunos do diurno têm maior dedicação aos estudos fora da sala de aula (AMORIM; RODRIGUES; RODRIGUES, 2012). Os autores concluem que o desempenho na disciplina de Química é maior nos alunos do diurno, pois eles têm mais tempo para se dedicar nos estudos (AMORIM; RODRIGUES; RODRIGUES, 2012).

Outra pesquisa sobre comparação de desempenho dos turnos noturno e integral foi realizada por Lacerda (2004), diretora de Avaliação Institucional da UFMG. A autora comparou indicadores de desempenho dos alunos que ingressaram no vestibular de 1997 e tiveram seus resultados acompanhados até 2002 de doze cursos ofertados nos dois turnos: Administração, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Direito, Engenharia Mecânica, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. Foram analisados os rendimentos semestrais globais, as médias obtidas no Exame Nacional de Cursos, a integralização dos cursos no tempo-padrão, a distribuição das bolsas de iniciação científica e o ingresso na Pós-Graduação.

Lacerda (2004) observou que os cursos de Administração, História, Matemática e Pedagogia apresentam índices idênticos de diplomação. Para a autora, “O fato de o aluno ser trabalhador não impede que ele conclua o curso junto com os colegas que priorizam o estudo em relação ao trabalho” (LACERDA, 2004, p.1).

Sintetizando os achados dos estudos analisados, pode-se dizer que houve diferenças significativas entre o desempenho dos alunos do diurno e do noturno, nos estudos de Carelli e Santos (1998) e Amorim, Rodrigues e Rodrigues (2012), referentes aos cursos de Graduação (Psicologia, Engenharia Civil e Farmácia) e em nível de segundo grau (segundo e terceiro anos), respectivamente. Em todos eles o turno diurno apresentou desempenho superior.

Nessa pesquisa observou-se que 54% dos

Nos estudos dos demais autores (FERLIM;

TOZZI, 2005; CAMARGO; SILVA, 2006; LACERDA, 2004), pode-se afirmar que, levando em consideração a nota final, tanto aos alunos que estudam no período diurno, como os que estudam no noturno, não apresentam diferenças significativas no que diz respeito ao seu desempenho.

Com base no levantamento realizado de pesquisas relacionadas ao desempenho discente em diferentes turnos (noturno e diurno), não foi encontrado nenhum trabalho com desempenho superior dos alunos do turno noturno. Também não foi encontrado nenhum estudo realizado no curso de Ciências Contábeis, o que torna relevante a presente pesquisa.

2.2 DESEMPENHO DISCENTE EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A temática “desempenho acadêmico no curso de Ciências Contábeis” ainda é pouco explorada no Brasil. Para que ações possam ser implementadas no sentido de melhorar o processo de aprendizado, torna-se necessário conhecer os fatores que influenciam a *performance* dos alunos (CRUZ; CORRAR; SLOMSKI, 2008).

De forma ampla, Miranda *et al* (2013) entendem que o desempenho acadêmico é influenciado por três agentes principais: corpo docente, instituições de ensino e corpo discente, conforme demonstra a Figura 1.

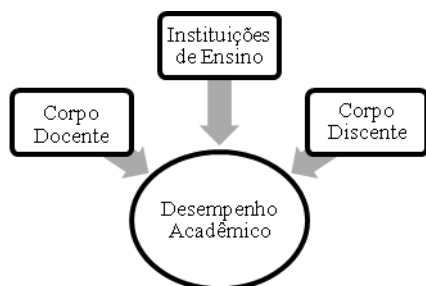


Figura 1 - Agentes que influenciam o desempenho acadêmico.

Fonte: Miranda et al. (2013).

Percebe-se no estudo de Miranda *et al* (2013) que as variáveis que mais afetam o desempenho acadêmico estão relacionadas ao corpo discente,

foco desta pesquisa. Já as variáveis relacionadas ao “corpo docente e instituições” não serão objeto de estudo pelo fato de que a investigação envolve a mesma faculdade e o mesmo corpo docente.

Com o propósito de avaliar o relacionamento entre os condicionantes acadêmicos, sociais e econômicos e o desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis do Brasil, Andrade e Corrar (2007) analisaram uma população de 22.662 estudantes de Graduação de Contabilidade que participaram do Exame Nacional de Cursos (ENC), aplicado pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil, em 2002, em todo território nacional. As análises indicam que as variáveis: estado civil, renda mensal familiar, carga horária de atividades remuneradas (não conta estágio remunerado), escolaridade dos pais, tipos de escola que cursou o Ensino Médio (pública ou particular), frequência de utilização do computador, número médio de alunos por sala, frequência de uso da biblioteca, tempo de dedicação aos estudos, atividades acadêmicas além das obrigatórias (iniciação científica, projetos pesquisa, extensão) têm relação com o desempenho dos alunos, com exceção da condição racial. No entanto, as relações existentes demonstraram-se fracas (ANDRADE; CORRAR, 2007).

Entre outras evidências encontradas pelos pesquisadores, verifica-se que, dependendo de circunstâncias específicas, quanto maior a carga horária de atividades remuneradas durante a maior parte do curso, maior é o desempenho dos estudantes; alunos que estudam em turmas maiores, dependendo de circunstâncias específicas, obtêm maior desempenho. Além disso, estudantes submetidos à modalidade didática do tipo tradicional expositiva têm um desempenho superior aos que são submetidos à modalidade do tipo interativa (ANDRADE; CORRAR, 2007).

Cruz, Corrar e Slomski (2008) investigaram o desempenho acadêmico de 22.694 alunos de Graduação em Ciências Contábeis no Exame Nacional de Cursos, denominado popularmente como “Provão” do ano de 2002, cuja base de dados examinada foi disponibilizada pelo INEP-

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Como resultado da pesquisa, os autores verificaram que os docentes tiveram influências no desempenho dos alunos em três aspectos: domínio atualizado das disciplinas ministradas, técnicas de ensino empregadas e recursos didáticos utilizados. Em relação aos equipamentos, observou-se que os microcomputadores impactaram a *performance* dos discentes, mas o mesmo não aconteceu em relação às condições físicas da biblioteca para estudo (CRUZ; CORRAR; SLOMSKI, 2008).

Araújo, Camargos e Dias (2011) realizaram uma pesquisa com o intuito de identificar se o desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Belo Horizonte, mensurado pela nota final nas disciplinas, era influenciado pelas variáveis: (a) frequência às aulas no decorrer do semestre, (b) natureza da disciplina (quantitativa ou qualitativa), e (c) tipo de disciplina (formação básica ou específica). Após analisar os dados de 7.878 discentes, do primeiro semestre de 2001 ao segundo semestre de 2009, os autores chegaram à conclusão de que as três variáveis explicavam 77,6% do desempenho discente. Ou seja, alunos que apresentam maior número de faltas, que cursam disciplinas qualitativas e específicas da formação, apresentaram melhor desempenho (nota final).

Além disso, ao acrescentar variáveis como: idade, gênero, situação ao final da disciplina ou *status* (aprovado, reprovado e trancamento), período letivo e *campus* da IES, os autores concluem que à medida que aumenta o número de faltas, observa-se uma melhoria no desempenho dos discentes (apenas para disciplinas qualitativas); à medida que aumenta a idade, o desempenho tende a melhorar; discentes do sexo feminino apresentam maiores notas; as notas mais elevadas são daqueles que cursam disciplinas de natureza qualitativa e específicas; quanto mais avançado o período letivo em que os alunos estavam cursando, maiores foram as notas (ARAÚJO; CAMARGOS; CAMARGOS, 2012).

Portanto, o perfil geral dos estudantes, que

tiveram as maiores notas finais das disciplinas tem as seguintes características: discentes do sexo feminino, com idade mais elevada, que cursam períodos letivos mais avançados, estudantes do *campus* I, com melhores notas nas disciplinas qualitativa e específicas e com maior número de faltas, contrariando a premissa de que o melhor desempenho é daqueles mais assíduos (ARAÚJO; CAMARGOS; CAMARGOS, 2012).

Por meio da aplicação de 208 questionários aos alunos do curso de Ciências Contábeis, de uma universidade paranaense no segundo semestre de 2011, Nogueira *et al.* (2012) tiveram como pretensão analisar o desempenho acadêmico a partir das seguintes variáveis: estilo de aprendizagem do discente, número de faltas, idade e gênero (masculino ou feminino). Os autores verificaram que o desempenho dos alunos analisados independe do estilo, do gênero ou da idade. No entanto, a variável “falta”, ao contrário do estudo de Araújo, Camargos e Camargos (2012), foi a única estatisticamente significativa, ou seja, para essa amostra, a assiduidade do aluno tem relação direta com o seu desempenho (NOGUEIRA *et al.*, 2012).

Nogueira (2012) teve como objetivo verificar se os discentes com diferentes estilos de aprendizagem apresentam diferença no desempenho acadêmico. Para tanto, foi aplicado um questionário em sala de aula, utilizando o Inventário de Honey-Alonso de estilos de aprendizagem. A amostra era composta por 55 discentes matriculados na disciplina de Contabilidade Introdutória do Curso de Ciências Contábeis noturno de apenas uma IES. O autor constatou que o estilo predominante foi o Reflexivo. Ao analisar os desempenhos de acordo com os estilos de aprendizagem, os resultados demonstraram não haver diferenças significativas entre os estilos, ou seja, não se pode afirmar que discentes com diferentes estilos de aprendizagem apresentem diferenças médias em seu desempenho acadêmico (NOGUEIRA, 2012).

Outra pesquisa de Nogueira (2012) foi realizada com 109 graduandos em Administração na modalidade a distância, oferecido por uma IES

pública federal, por meio de aplicação de questionários. Utilizou-se como variável independente o estilo de aprendizagem, verificado pelo *Learning Style Inventory* (LSI) de David A. Kolb e, como variável dependente, a nota nas disciplinas de Contabilidade Geral, Gerencial e do módulo de Contabilidade (média entre a nota de contabilidade geral e gerencial) (NOGUEIRA *et al.*, 2012). O estudo teve como objetivo verificar se o desempenho dos alunos de Educação a distância nas disciplinas de Contabilidade Geral, Gerencial e no módulo de Contabilidade (média entre a nota de contabilidade geral e gerencial) seria diferente de acordo com seu estilo de aprendizagem. Os resultados demonstram que 44% dos respondentes são do estilo Assimilador e 34% Divergente, além de demonstrar que os estilos de aprendizagem não proporcionam diferenças significativas no desempenho dos alunos (NOGUEIRA *et al.*, 2012).

Já Felicetti e Morosini (2010) comentam que os alunos demonstram resultados diferenciados de acordo com o seu grau de interesse e envolvimento no processo de aprendizagem; e que essa concepção é uma das principais variáveis responsáveis pelo sucesso ou o fracasso escolar.

Sendo assim, a partir dos trabalhos citados anteriormente, pode-se afirmar que as variáveis encontradas associadas ao desempenho acadêmico são: domínio atualizado das disciplinas ministradas por parte dos docentes, técnicas de ensino empregadas (aula expositiva, prática e etc.), recursos didáticos utilizados, frequência, natureza da disciplina (quantitativa ou qualitativa), tipo de disciplina (formação básica ou específica), idade, gênero, estilos de aprendizagem do discente (LSI de Kolb e Honey-Alonso), interesse, envolvimento além de observar condicionantes sociais e econômicos como: estado civil, renda mensal familiar, carga horária do curso, escolaridade dos pais, tipos de escola que cursou o Ensino Médio (pública ou particular), frequência de utilização do computador, número médio de alunos por sala, frequência de uso da biblioteca, tempo de dedicação aos estudos, atividades acadêmicas além das obrigatórias (iniciação científica,

projetos pesquisa, extensão).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Com o objetivo de avaliar se existem diferenças significativas entre o desempenho acadêmico dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da FACIC-UFU dos turnos integral e noturno, mensurado pelo CRA e pela percepção dos docentes, o delineamento metodológico da presente pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos, como descritivo. Segundo Gil (1998), as pesquisas descritivas têm como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, com intuito de descobrir a existência de associações entre variáveis.

Quanto à abordagem do problema, a investigação classifica-se como quantitativa e qualitativa. Segundo Oliveira (2011), os métodos são diferentes, mas não excludentes, ou seja, podem ser usados de forma conjunta de modo que um complementa o outro em uma mesma pesquisa.

Como procedimentos de coleta de dados foram utilizados: (a) aplicação do questionário (Apêndice I) aos docentes que atuaram nos dois turnos no período de 2009/1 a 2012/2; (b) levantamento dos CRAs dos alunos que ingressaram na IES no período 2009/1 a 2012/2 nos turnos integral e noturno junto à coordenação do curso. É importante destacar que o curso tem duração de 10 períodos, mas foram pesquisados apenas 8 períodos, uma vez que o turno integral ainda não havia consolidado.

A Figura 2 ilustra os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa:

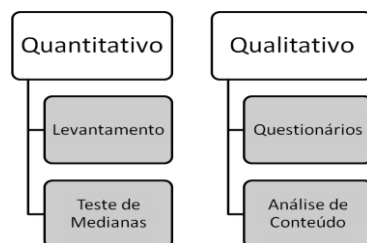


Figura 2 - Síntese sobre a metodologia da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Portanto, conforme a Figura 2, a pesquisa foi dividida em duas partes, sendo uma delas referente à abordagem quantitativa, que concerne à análise estatística dos CRA's de 709 alunos ingressantes entre os semestres 2009/1 e 2012/2, do primeiro ao oitavo período. Não foi possível fazer os testes por períodos uma vez que muitos alunos cursaram disciplinas de diferentes períodos. Assim foram considerados os CRA's de todos os alunos do turno integral versus os CRA's de todos os alunos do noturno. Para tanto, utilizou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney, também conhecido como teste de Wilcoxon, uma vez que os dados não apresentaram distribuição normal.

O teste consiste na comparação de medidas de tendência central de duas amostras. Ao contrário do teste t, que testa a igualdade das médias, o teste de Mann-Whitney (U) testa a igualdade das medianas. O teste de Mann-Whitney usa os *ranks* dos dados amostrais, em vez de seus valores específicos, para detectar significância estatística (CONOVER, 1999).

Como medida de desempenho, foram utilizados os CRA dos graduandos em Ciências Contábeis. Segundo a Resolução do Conselho de Graduação da IES (2011) em questão, a fórmula para cálculo do CRA é:

$$CRA = \frac{\sum(Nota.CH_c)}{\sum CH_m} \left(1 - \frac{1}{2} \frac{\sum CH_{rf}}{\sum CH_m} \right)$$

em que:

CHc: carga horária cursada (componentes curriculares cursados com aprovação e componentes curriculares cursados com reprovação);

CHm: carga horária matriculada (componentes curriculares cursados com aprovação, componentes curriculares cursados com reprovação e componentes curriculares com trancamento parcial);

CHrf: carga horária em componentes curriculares com reprovação por frequência.

Na segunda parte da análise, considerando que

os respondentes foram apenas os docentes que ministraram pelo menos uma disciplina nos dois turnos, elaborou-se um questionário composto de quatro perguntas abertas (Apêndice I). O instrumento tinha o objetivo de identificar quais variáveis que afetam o desempenho dos alunos e, se na percepção dos docentes, existem diferenças significativas entre os turnos no que diz respeito a desempenho acadêmico. Após a coleta dos questionários foi feita a análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2011); é definida como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

Ao verificar quais os docentes ministraram aulas nos dois turnos, observou-se um total de 43 docentes, aos quais foram enviados questionários por e-mail. Após um mês, obtiveram-se as respostas de 21 docentes, ou seja, a amostra ficou composta por 48,84% do total de docentes atuantes nos dois turnos.

4 RESULTADOS

A análise dos resultados foi feita considerando-se os dois instrumentos de coleta de dados utilizados. Inicialmente foram feitos os testes de médias entre os CRA's dos alunos dos dois turnos. Posteriormente foram analisados os questionários aplicados aos docentes participantes da pesquisa.

4.1 DESEMPENHO ACADÊMICO: TURNO NOTURNO VERSUS DIURNO (RENDIMENTO ACADÊMICO)

O universo de estudantes ingressantes entre o primeiro semestre de 2009 (1º período) e o segundo semestre de 2012 (8º período) totalizou 709 alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFU, sendo 379 do turno noturno e 330 do turno diurno.

Após o levantamento dos dados junto à coordenação da FACIC-UFU, estimou-se a média geral dos CRA's dos 709 alunos. O resultado apurado foi de 64,25. Estimou-se também a média por turno, obtendo-se um resultado de 66,23 para o turno noturno e 61,98 para o turno diurno.

Vale ressaltar, novamente, que não foi possível mensurar a média para cada período cursado, pois existem alunos que estão cursando disciplinas em mais de um período, seja pelo fato de reprovação ou por estarem cursando disciplinas antecipadamente, para adiantar o curso.

Para verificar se existe ou não diferença significativa entre as médias de dois grupos, uma solução seria o teste t, mas a variável em estudo não possui distribuição normal. Diante disso, foi utilizado teste não paramétrico de Mann-Whitney, também conhecido como teste de Wilcoxon.

As análises foram implementadas no *software* *freewares* R (R Core Team, 2015).

Na Tabela 1 são apresentados os resultados do teste de Man-Whitney.

Tabela 1 - Resultados do teste de Mann-Whitney para os turnos integral e noturno.

Turno	N	U ⁽¹⁾	p-valor	IC de 95%	
				LI	LS
Noturno	379	141.179,5	0,0147	0,581	5,301
Integral	330				

(1) U: valor da estatística de Mann-Whitney.
Fonte: Dados da Pesquisa.

Por meio do teste de Mann-Whitney, verificou-se diferença significativa ($p\text{-valor} < 0,05$) entre as notas medianas dos turnos. Além disso, analisando o intervalo de confiança, observa-se que a nota do turno noturno supera a do turno integral, pois os extremos do intervalo são positivos.

Esses resultados foram contrários ao que se esperava, pois nos estudos de Ferlim e Tozzi (2005), Camargo e Silva (2006) e Lacerda (2004) não foram encontradas diferenças significativas entre os desempenhos dos estudantes dos dois turnos. Já nas pesquisas de Carelli e Santos

(1998) e Amorim, Rodrigues e Rodrigues (2012) os estudantes do turno diurno tiveram desempenhos superiores aos discentes do turno noturno. Diante desses achados, ficou evidente a necessidade de constatar se a diferença de desempenho acadêmico apontada pelo teste Mann-Whitney é percebida pelos docentes que ministram aulas em ambos os turnos.

4.2 DESEMPENHO ACADÊMICO: TURNO NOTURNO *VERSUS* DIURNO (OPINIÃO DOCENTE)

A amostra da pesquisa nesta fase foi composta por 21 docentes que ministravam aulas no curso de Ciências Contábeis da FACIC-UFU no período investigado, sendo: onze mulheres e dez homens. Em termos de titulação, são cinco doutores, treze mestres e três especialistas. Os professores estão vinculados às seguintes faculdades: quinze à FACIC, quatro à FAGEN (Faculdade de Gestão e Negócios) e dois à FAMAT (Faculdade de Matemática). Quanto ao regime de trabalho, vinte são professores efetivos e um substituto.

O questionário foi composto por quatro perguntas. A primeira teve por objetivo observar quais as características do estudante que mais contribuem para que seu desempenho acadêmico seja superior na opinião dos professores. Em outras palavras, quais seriam as características do "bom" aluno?

As respostas obtidas foram diversas. As variáveis que mais apareceram foram as seguintes: 18% disseram ser comprometimento, interesse e envolvimento com a matéria ministrada e 15% dos docentes afirmaram ser participação em sala de aula e ter boa comunicação com todos em sala de aula. Posteriormente, outras variáveis foram citadas, mas com menor frequência: humildade (7%), concentração e equilíbrio (7%), dedicação/vontade de aprender/ estudar (5%), disciplina e responsabilidade (5%), ser crítico (5%), persistência (5%), entre outros.

Pode-se observar que, para alguns professores, o desempenho não está necessariamente

relacionado com nota. Alguns enfatizaram que: “Não necessariamente ele (aluno) precisa ser o mais inteligente, ou ter as melhores notas...”, ou seja, o “bom aluno”, na opinião de alguns docentes, está mais caracterizado à variáveis subjetivas.

A segunda pergunta teve por objetivo verificar se, na percepção dos professores, existiam diferenças significativas de desempenho entre os turnos noturno e diurno. Entre os 21 docentes que participaram da pesquisa, dezoito (85,8%) relataram que os alunos do Curso de Ciências Contábeis noturno, têm desempenho superior aos alunos do curso diurno. Dois professores (9,5%) disseram que o diurno tem desempenho superior ao noturno e apenas um (4,7%) respondente diz que não existem diferenças entre os turnos.

Surpreendentemente, esses achados confirmam os testes estatísticos e também contradizem a literatura pesquisada, conforme já comentado na seção anterior.

A última proposta do questionário foi verificar junto aos docentes que variáveis influenciam o desempenho acadêmico no curso de Ciências Contábeis da UFU, segundo suas percepções. A Tabela 2 demonstra a frequências das variáveis encontradas, conforme a opinião dos docentes.

Tabela 2 - Frequência das variáveis encontradas.

Variável	Frequência	
Comprometimento/interesse/dedicação	17	81%
Uso eficaz do tempo para estudo	9	43%
Vínculo com o mercado de trabalho	8	38%
Maturidade	7	33%
Status socioeconômico	4	19%
Idade	2	10%
Absenteísmo	1	5%
Desempenho escolar anterior	1	5%
Quantidade de tempo disponível para estudo	1	5%
Expectativas profissionais	1	5%
Outra característica - Turno integral	1	5%
Visão crítica	1	5%
Total	53	

Conforme Tabela 2, a variável que aparece com mais frequência é Comprometimento/interesse/dedicação (81%), mencionada por 17 dos 21 docentes

participantes da pesquisa. Segundo os docentes, os alunos do noturno são mais comprometidos com as atividades em sala e até mesmo com as tarefas extraclasse, demonstram mais interesse, além de participarem mais das aulas. Alguns disseram que os trabalhos desenvolvidos pelos discentes do noturno são mais bem elaborados, com maior qualidade.

Atribuo à falta de comprometimento, maturidade e dedicação da turma do integral (1./2012). Outra característica que percebi nessa turma, especificamente, (1./2012) é que ninguém trabalhava ou fazia estágio em qualquer área. Curiosamente acho que isso interferiu no desempenho. (PROFESSOR 1).

O Professor 2, ao comparar os dois turnos, diz: “Os alunos desse turno (noturno) se mostraram interessados e mais comprometidos em aprender Matemática.” Já o Professor 3 observa que os alunos do noturno têm mais interesse e disciplina, “pois, como é uma disciplina do contexto da Administração, os alunos que já trabalham percebem a sua importância, ao contrário do integral.”

Observa-se que a maioria dos professores das várias áreas, seja Ciências Contábeis, Administração ou Matemática, concorda com a ideia de que o estudantes do noturno têm mais interesse e comprometimento com as matérias ministradas em sala de aula, daí o seu desempenho superior quando comparados aos alunos do curso integral.

De acordo com Engers e Morosini (2007, p.99), “o comprometimento do estudante com a aprendizagem é o envolvimento individual com atividades relevantes que são instrumentais para sua aprendizagem.”, ou seja, refere-se ao que se faz e como se faz. O comprometimento do discente com aprendizagem está relacionado aos objetivos e inspirações, desencadeando o sentido de equilíbrio entre o querer e o fazer. Para Felicetti e Morosini (2010, p. 25)

[...] não basta ser aluno, o compromisso não é suficiente no contexto educacional em que vivemos, é necessário um comprometimento crítico, dinâmico e responsável por

parte do aluno com relação à sua aprendizagem, uma vez que o mercado de trabalho exige cada vez mais pessoas capazes de criar, além de reproduzir, pessoas independentes que façam e não esperem outros fazerem (FELICETTI; MOROSINI, 2010, p. 25).

Observa que, o aluno tem um papel relevante no processo ensino-aprendizagem, no qual se faz necessário não só o comprometimento do Professor, mas também do aluno, pois esse processo só terá sucesso quando houver o equilíbrio entre o querer ensinar e o querer aprender.

Em segundo lugar aparece, com o percentual de 43%, a variável, “Uso eficaz do tempo para estudo”; parece um paradoxo, mas a maioria dos docentes concorda que os estudantes do noturno, tendo pouco tempo de dedicação para os estudos, aproveitam melhor o período que eles passam na escola. Em relação aos alunos do noturno, o Docente 4 observa que: “eles sabem o sacrifício que precisam fazer para conciliar trabalho e estudo, assim, quando vão para sala de aula, valorizam e aproveitam esse tempo com maior seriedade”.

Outra diferença entre noturno e diurno, é que os estudantes do noturno têm maior “Maturidade” aparecendo entre as variáveis com um percentual de 33%. De acordo com o Professor 5 “embora os estudantes do noturno tenham limitação de tempo para estudar, essa maturidade se traduz em uma maior disposição para aproveitamento das atividades desenvolvidas nos horários das aulas [...]”. A variável, “Status socioeconômico” (19%), demonstra que alguns estudantes do noturno precisam trabalhar para se manterem ou ajudar a família, o que confirma a literatura pesquisada.

Ao comparar os turnos, o Docente 6 diz:

[...] levando em consideração aspectos como publicação e participação em projetos de iniciação científica, palestras e outros eventos, os alunos do turno Diurno apresentam melhores resultados, o que era de se esperar, pelo fato dos alunos do curso Noturno terem uma menor disponibilidade de tempo para poderem desenvolver este tipo de atividade extraclasse. (DOCENTE 6).

Segundo o Docente 6, “O aluno do curso diurno é, na sua maioria, jovem e inexperiente, alia-se à busca do conhecimento e do primeiro emprego, diferente do aluno do curso noturno que, em sua maioria, já ingressou no mercado de trabalho, muito jovem, mas busca um lugar melhor neste mercado”. Então, diante da pesquisa, observa-se que a variável “Vínculo com o mercado de trabalho”, aparece com um percentual relevante de 38%, ou seja, de fato esse é um dos perfis dos estudantes noturno, o que se pode confirmar nos trabalhos de Ferlim e Tozzi (2005), Carelli e Santos (1998), Camargo e Silva, 2006, entre outros.

O Professor 7 conclui sua fala dizendo que: “O aluno do noturno, em geral, quando tem oportunidade de conciliar os estudos e a experiência prática, apresenta maior facilidade de compreensão dos conceitos e aplicações da contabilidade”. Em relação aos alunos do diurno, o mesmo diz que: “O aluno do integral, em função de sua condição socioeconômica e de sua formação básica, provavelmente apresenta habilidade superior no que se refere à capacidade de raciocínio e expressão de suas ideias”.

Vale ressaltar que a pesquisa confirma os perfis dos estudantes noturno e diurno já identificados na literatura. Os estudantes do turno integral têm como características principais maior participação em projetos de iniciação científica, palestras, outros eventos e, em sua maioria não trabalham. Enquanto os estudantes do turno noturno, na sua maioria trabalham para seu sustento próprio ou familiar, o que proporciona menor tempo para dedicar-se aos estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo foi de avaliar se existem diferenças significativas entre o desempenho acadêmico dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da FACIC-UFU dos turnos integral e noturno. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um teste de medianas entre os coeficientes de rendimentos dos alunos matriculados nos dois turnos. Além disso, foi aplicado um questionário contendo quatro

perguntas, com o intuito de observar se na percepção dos docentes também existem diferenças entre os estudantes do noturno e diurno em relação ao desempenho acadêmico.

Ao se realizar as análises estatísticas dos CRA's dos 709 alunos pesquisados foi constatada diferença significativa entre seus desempenhos, sendo que o turno noturno apresentou desempenho superior ao diurno. A maioria dos professores participantes da pesquisa teve percepção similar, enfatizou que existem diferenças entre os estudantes do noturno e diurno, em que o turno noturno tem desempenho superior.

Embora não tenha sido localizado nenhum estudo com esta abordagem no campo da Contabilidade, os resultados surpreendem, pois são diversos dos encontrados em outras áreas. Em geral o turno diurno (ou integral) apresenta performances superiores ao noturno.

Os resultados da pesquisa também demonstraram que, na opinião dos docentes, as variáveis que têm maior relevância no desempenho dos estudantes da FACIC são: (81%) comprometimento/interesse/dedicação; (43%) uso eficaz do tempo para estudo (38%) vínculo com o mercado profissional, (33%) maturidade e (19%) status socioeconômico, por serem mencionadas com maior frequência que as demais variáveis.

Portanto, de acordo com os docentes, o perfil geral dos estudantes de contabilidade que apresentam desempenho superior é representado por: alunos mais comprometidos, que trabalham por necessidade e, conseqüentemente, aproveitam melhor o tempo que estão em sala de aula para se dedicar aos estudos.

É importante salientar que não foram encontradas literaturas relacionadas à percepção dos professores sobre diferenças de desempenho entre turnos. As pesquisas identificadas investigaram diretamente os alunos. Nesse sentido, esse estudo um enfoque original, ouvindo o docente de forma a complementar o Coeficiente de Rendimento Acadêmico.

Considerando-se que o curso pesquisado no turno integral é novo (ainda não se consolidou), sugere-se para pesquisas futuras, reaplicar esta investigação após alguns anos, para observar se a diferença apurada continuará existindo. Outra possibilidade seria incluir nas pesquisas outras variáveis, principalmente as que poderiam ser testadas estatisticamente (idade, gênero, estado civil etc.). Uma última sugestão para pesquisas futuras seria investigar outras IES brasileiras e estrangeiras para analisar a possibilidade de generalização dos resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

AMORIN, A. F.; RODRIGUES, D.; RODRIGUES, M. Divergências entre o ensino diurno e noturno na disciplina de Química. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE QUÍMICA, 52º, 2012, Recife – PE. **Anais...** Recife: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUÍMICA.

ANDRADE, J. X.; CORRAR L. J. Condicionantes do desempenho dos estudantes de contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. **Revista de contabilidade da UFBA**. Salvador, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/viewArticle/2581>> Acesso em: 25 de abril de 2013

ARAÚJO, E. A. T.; CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S. Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma análise dos seus fatores determinantes em Uma IES Privada In: Seminários em Administração SemeAd, XIV., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SemeAd, 2012. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=1077> Acesso em 20 abril de 2013

ARAÚJO, E. A. T.; CAMARGOS, M. A.; DIAS, A. T. Aspectos Condicionantes do Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis de Uma IES Privada In: Encontro da ANPAD, XXXV., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011. Disponível em: <www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/.../2011_EPQ820.pdf> Acesso em 20 abril de 2013.

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. Censo do Ensino Superior, 2012. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 30 ago. 2014.
- CAMARGO, R. G.; SILVA, S. M.; Aprendizagem de adultos e pensamento crítico nos cursos de Ciências Contábeis. In: PELEIAS, Ivam R. (Org.). **Didática do Ensino da Contabilidade**: Aplicável a outros Cursos Superiores. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 225- 262.
- CASTANHO, M. E. **Universidade à noite**: fim ou começo de jornada? Campinas: Papirus, 1989
- CARELLI, M. J. G. & SANTOS, A. A. A. Condições temporais e pessoais de estudo em universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 2, n.3, 265-278, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571998000300006&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 09 março de 2013.
- CARVALHO, L. N; SALOTTI, B .M. Adoption of IFRS in Brazil and the Consequences to Accounting Education. **Issues in Accounting Education**, v. 28, n. 2, p. 235-242, 2013.
- CONOVER, W. J. **Practical nonparametric statistics**. 3. ed., New York: J. Wiley, 1999. 584 p.
- CONSELHO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, **Resolução n. 15/2011** - Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia. UFU: 2011.
- CRUZ, C. V. O. A.; CORRAR L. J. SLOMSKI V.: A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de Graduação em contabilidade no Brasil. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 15-37, out./dez. 2008. Disponível em: www.spell.org.br/documentos/download/8097> Acesso em: 15 de março 2013
- ENGERS, M. E. A.; MOROSINI, M. C. (Orgs.). **Pedagogia universitária e aprendizagem**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- FELICETTI, V. L.; MOROSINI, M. C. DO COMPROMISSO AO COMPROMENTIMENTO: o estudante e a aprendizagem. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. especial 2, p. 23-44, 2010. Editora UFPR. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe2/02.pdf>> Acesso em: 27 set. 2013.
- FERLIM, E. P.; TOZZI, M. J.; DESEMPENHO DOS ALUNOS DA ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO: turno diurno X noturno. **Revista de Ensino de Engenharia**.Passo Fundo – RG.ISSN 0101-5001. v.24, n.2, p. 43-38, 2005. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/ree/article/view/215/142>> Acesso em: 09 de março de 2013.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1998.
- LACERDA M. C. **Em pé de igualdade**: Estudo mostra que a qualidade dos cursos noturnos da UFMG é semelhante à das versões diurnas. 2004 Disponível em: <<https://www.ufmg.br/boletim/bol1441/quarta.shtml>>. Acesso em 09 de março de 2013.
- MERCURI, E. Condições espaciais, materiais, temporais e pessoais para o estudo. segundo depoimentos de alunos e professores de cursos de graduação da Unicamp. 1992. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, UNICAMP, São Paulo, 1992.
- MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. S.; PIMENTA, A. S. O.; FERREIRA, M. A. Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, IV. 2013, Brasília. **Anais...** Brasília: EnEPQ, 2013. Disponível em:<http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=989&cod_evento_edicao=70&cod_edicao_trabalho=16665#self>. Acesso em: 07 nov. 2013.
- MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho**

discente nos cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil. São Paulo, 2011. Tese (Doutorado em Ciências - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo.

NOGUEIRA, D.R. Desempenho acadêmico X estilos de aprendizagem segundo Honey-Alonso: uma análise com alunos do curso de Ciências Contábeis. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 12, n. 137, p. 80-89, 2012.

NOGUEIRA, D. R.; ESPEJO, M. M. S. B., REIS; L. G., VOESE, S. B. Estilos de aprendizagem e desempenho em educação a distância: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**

(REPeC), v. 6, n. 1, 2012.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos da pesquisa contábil.** São Paulo: Atlas, 2011.

R Core Team (2015). R: A language and environment for statistical computing. **R Foundation for Statistical Computing**, Vienna, Austria. URL <http://www.R-project.org/>.

Endereço dos Autores:

Av. João Naves de Ávila, 2.121
Bloco J, sala 1J111
Santa Mônica
Uberlândia – MG – Brasil
38400-902

APÊNDICE I

Caro Professor(a) _____, meu nome é _____, estou realizando uma pesquisa que é parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação do Prof. _____. Temos o objetivo de estudar o desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis da FACIC/UFU dos turnos noturno e integral. Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar do referido estudo, respondendo às seguintes questões:

1 - Na sua opinião, que características do estudante mais contribuem para que seu desempenho acadêmico seja superior? Em outras palavras, quais são as características do "bom" aluno?

2 - Considerando apenas as turmas que você ministrou uma mesma disciplina simultaneamente nos dois turnos da Contábeis, você percebeu alguma diferença entre o desempenho dos alunos do Curso noturno e do diurno?

() Não.

() Sim. Qual turno, houve essa diferença? _____

3 - Caso sua resposta tem sido positiva, a que razões você atribui tal diferença?

4 - Você poderia citar pelo menos 3 variáveis (em ordem prioritária) que, na sua opinião, são as mais significativas para que exista diferenças de desempenho entre os turnos noturno e integral?
